

Narrativa analítica e introspectiva da trajetória de uma estudante de Química Licenciatura

An analytical and introspective narrative of the trajectory of a chemistry undergraduate student

Jane Herber

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
janeherber@gmail.com

Jéssica Luiza Rutsatz

Universidade de Santa Cruz do Sul
jeh_rutsatz@hotmail.com

Wolmar Alípio Severo Filho

Universidade de Santa Cruz do Sul
wolmar@unisc.br

José Cláudio Del Pino

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
delpinojc@yahoo.com.br

Resumo

O trabalho tem por objetivo apresentar os resultados de um estudo de caso envolvendo a autobiografia de uma estudante de Química-Licenciatura, bolsista de iniciação à docência. Ela apresentou as suas experiências com a formação docente, oportunizada pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID. Caracteriza-se por uma abordagem analítica introspectiva qualitativa das vivências da estudante. A análise ocorreu de modo indutivo, partindo dos relatos e reflexões da bolsista, que foram embasadas nas concepções de Nóvoa (1995) no que se refere aos aspectos a serem desenvolvidos na formação docente. Os resultados apontam que as experiências ao longo da sua formação na escola de educação básica e as atividades desenvolvidas através do PIBID-Química e sua trajetória acadêmica,

tiveram e continuam exercendo grande influência, impactando significativamente na sua formação inicial.

Palavras chave: narrativas, formação inicial, experiências, ensino de química, PIBID

Abstract

The work aims to present the results of a study involving the autobiography of a Chemistry Degree student, scholar of initiation to teaching. This presented their experiences with teacher training nurtured by the Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência -PIBID. It is characterized by a qualitative introspective analytical approach to student experiences. The analysis took place inductively, starting from the reports and reflections of market, which were based on conceptions of Nóvoa (1995) as regards the aspects to be developed in teacher training. The results show that the experiences throughout their training in basic education school, the activities developed by PIBID Chemistry and his academic career had and continue to exert great influence, impacting significantly on their initial training.

Key words: narratives, initial formation, experiences, teaching of chemistry, PIBID

Introdução

As crianças têm contato com a profissão docente ao iniciarem sua vida escolar. As brincadeiras que reproduzem o que faz parte do seu cotidiano escolar acabam por ser recorrentes e aos poucos a ideia de ser professora vai se consolidando. Porém, com o tempo, cada um vai declinando da pretensão inicial por outras profissões, considerando vários fatores, entre eles, o status, a identificação, a remuneração ou até a maneira de vestir. Analisando sistematicamente, percebe-se a dissuasão da ideia inicial de ser professor, aliada à baixa valorização profissional, principalmente na rede pública estadual.

Arroyo faz referência que tem acompanhado a história do magistério e percebeu que mais do que lutar por salários e carreiras, estabilidade e condições de trabalho, identifica-se a defesa e afirmação de um ofício que foi vulgarizado e precisa ser recuperado, resgatando a importância do profissional - professor (ARROYO, 2013, p.23). Segundo o autor, somos a imagem que fazem de nosso papel social, não o que desejamos ser.

Ele também afirma que teríamos que fazer com que a comunidade como um todo reconheça e acredite na função do profissional docente. O reconhecimento e a valorização profissional por parte da sociedade e dos governantes poderiam contribuir para que os docentes tivessem salários dignos da profissão, já que são responsáveis pela formação de outros profissionais. Com isso, entendemos que no momento estamos passando por uma crise na formação docente, ou seja, uma crise que diz respeito à escolha pelos cursos de licenciatura, portanto, é preciso repensar em possibilitarmos uma formação de qualidade, e em decorrência disso, melhores resultados dos estudantes da Educação Básica, na progressão e nas avaliações externas serão apresentados.

Ao entender que a formação inicial tem o seu valor, o Ministério da Educação vem investindo em políticas públicas voltadas tanto para a formação inicial, quanto para a formação

continuada. A exemplo disso, temos o PIBID, que é um programa destinado a estudantes de licenciatura e professores de escolas públicas voltado para a qualificação da educação, que merece investimentos e precisa ser mantido. Destacamos a importância e a magnitude do Programa com avaliações positivas no que se refere aos seus impactos, resultados dos objetivos e das ações que vêm sendo desenvolvidas tanto nas instituições de ensino superior quanto nas escolas públicas de educação básica em âmbito nacional.

Sendo que a reflexão-ação-reflexão contempla objetivos do referido Programa, para a formação inicial e desenvolvimento profissional docente, nesse trabalho apresentamos a trajetória de uma licencianda em Química, bolsista de iniciação à docência do PIBID/Química de uma instituição comunitária do Rio Grande do Sul.

Nesta trajetória, a partir da história da vida acadêmica da bolsista, buscamos identificar quando e como iniciou o desejo de ser professora, qual a influência que teve, quais as suas experiências e o que a levou optar pela Licenciatura em Química e a partir disto, investigar quais foram as experiências relevantes da formação inicial de professores de Química.

Embasados nas concepções de Nóvoa (1995) quanto à formação da profissão docente, correlacionando com três categorias que cotejam a vida, a profissão docente e a escola, o que vai ao encontro das ideias e reflexões da autobiografia analisada.

Trata-se de um estudo de caso baseado na análise da autobiografia escrita pela bolsista. Com o intuito de preservarmos a sua identidade, a chamaremos de Luísa.

Inicialmente fizemos uma revisão da literatura no âmbito de histórias de professores e da formação inicial docente. Na sequência, trouxemos a metodologia, apontamos os objetivos e as questões de pesquisa. Após, apresentamos a história da licencianda nos resultados e discussão, e finalizamos com as considerações finais.

Revisão de literatura

Ao pensar na formação docente, acreditamos ser importante buscar os fatores que contribuem para a escolha profissional, como se dá a construção inicial e como o futuro docente evolui ao longo desta formação. Ou seja, quando se inicia a busca pela docência, em que momento se define pela carreira docente e seus primeiros passos; ou seja, nos primeiros contatos com a escola, a empatia com o primeiro professor e as brincadeiras envolvendo escola, colegas e professores que na maioria das vezes começam na infância.

Para Arroyo, educar incorpora marcas de um ofício e de uma arte, aprendida no diálogo de gerações (ARROYO, 2013, p.18). Em recente pesquisa envolvendo histórias de professores, Lelis trabalhou com biografias narrativas, pois entende que nenhuma história de vida é apenas uma simples trajetória isolada (LELIS, 2014, p.55). A autora acredita que investir na pesquisa sobre histórias de professores pode constituir uma chave de análise fecunda para o desenvolvimento profissional que vai muito além dos títulos acadêmicos obtidos nas universidades (LELIS, 2014, p.57). Lelis identificou que as relações estabelecidas com seus professores têm uma grande parcela de contribuição na escolha profissional (LELIS, 2014).

Em outro trabalho, utilizando relatos orais na história de vida de professoras, Lelis (1997) evidencia uma prática sistemática desde a infância, estimulada por parentes, ou pessoas próximas da família e uma das conclusões é de que as memórias das professoras que narraram

suas histórias destacam as dificuldades enfrentadas durante a formação.

Nóvoa (1995) em “*Os professores e as histórias da sua vida*”, lista vários pesquisadores que utilizaram as autobiografias, narrativas de histórias de professores, entre outras denominações, para trabalhar com a formação de professores. Para Nóvoa (1995) a identidade não é adquirida, nem prioridade, nem produto, mas sim um lugar de lutas e de conflitos, sendo um espaço de construção de maneiras de ser e de estar. O autor destaca que a história de vida do professor está diretamente ligada à sua formação, a sua construção enquanto profissional docente, pois o professor se forma a cada dia, em cada contato com a sala de aula, com a prática docente, sendo que estas estão intimamente ligadas. No que diz respeito à formação de professores de Ciências, Carvalho e Gil-Pérez (2011) entendem que o trabalho coletivo é essencial em todo o processo de ensinar e aprender, desde as percepções das aulas até a avaliação, o que vai ao encontro das ações de iniciação à docência, vivenciadas no PIBID. Também mencionam a necessidade de ter o domínio da matéria a ser ensinada, porém não somente isso, pois existem conhecimentos básicos, necessários à formação docente, entre eles conhecer a história das Ciências, as orientações metodológicas empregadas na construção dos conhecimentos, as interações Ciência/Tecnologia/Sociedade, associadas à construção do conhecimento, bem como ter algum conhecimento do desenvolvimento científico recente e suas perspectivas, objetivando abordar as interações entre os diferentes campos e processos de unificação. Também é de suma importância saber selecionar conteúdos adequados que proporcionem uma visão atual da Ciência, acessíveis aos alunos e suscetíveis de interesse (CARVALHO, GIL-PÉREZ, 2011, p.23-25).

Cachapuz (2012) em uma das suas reflexões quanto ao ser professor, aponta que o processo para se tornar professor não pode ser linear, varia de pessoa para pessoa e que pouco tem relação com o número de anos de experiência. O autor também se refere ao que chama de sistema de formação com perfil sistêmico, que na formação inicial deveria se preocupar em praticar a teoria e que na formação contínua deveria ser priorizado teorizar a prática. Cachapuz (2012) considera essas duas vertentes indissociáveis, porém não é comum acontecer, mas de certa forma entendemos que o PIBID vem viabilizando as inter-relações e interligações de saberes e práticas.

Nessa direção, Carvalho (2012) aponta que a integração entre teoria e prática deve ter um meio termo, sendo que os estágios nas escolas devem servir de laboratório, porém precisam de um referencial teórico onde haja práticas que possibilitem que os licenciandos tenham problemas, observem, levantem hipóteses com bases em teorias da aprendizagem, obtendo dados que possam ser analisados e discutidos com os professores da Universidade (CARVALHO, 2012, p.35).

Assim, entendemos que as ações formativas vivenciadas no PIBID vêm contemplando o que é mencionado por Carvalho, porém acontecem durante as ações de iniciação à docência nas escolas parceiras do Programa, experiências que são vivenciadas antes mesmo dos primeiros estágios da licenciatura. Percebemos que o Programa possibilita a reflexão sobre a ação na ação, tendo em vista que os planejamentos e as reflexões ocorrem em grande grupo, que poderiam até ser chamadas de “coletivos de aprendizes”, que ao planejar consideram as mais variadas realidades de escolas nas quais estão inseridas escolas públicas, que na maioria das vezes enfrentam problemas de vulnerabilidade social, indisciplina, entre outros, mas permitem que os licenciandos vivenciem o fazer escolar em diversas realidades.

Metodologia

Ao considerar os objetivos desse trabalho a partir da autobiografia de uma licencianda em Química, enquadramos o processo metodológico em um estudo de caso, que segundo Gray (2012) está fortemente associado à pesquisa qualitativa, que possibilita a integração e a comparação de diferentes perspectivas, oportunizando construir compreensão rica e detalhada sobre um determinado contexto (GRAY, 2012, p.138).

Para Gray (2012) a análise qualitativa é contextual, sendo coletada em um contexto natural da vida real dos sujeitos da pesquisa, tendo como foco principal entender as formas de como as pessoas se portam e explicar suas ações sendo abertas a múltiplas interpretações. Flick (2009) aponta que as interpretações podem incluir tanto as vozes de quem está sendo estudado quanto à do pesquisador.

Para a análise da autobiografia da estudante, utilizamos a análise de conteúdo que essencialmente trata de fazer inferências sobre os dados, identificando de forma sistemática e objetiva características especiais, originando as categorias. Ao identificar as categorias o passo seguinte consiste na análise propriamente dita (GRAY, 2012, p.405). Para Souza (2006):

As histórias de vida adotam e comportam uma variedade de fontes e procedimentos de recolha, podendo ser agrupadas em duas dimensões, ou seja, os diversos “documentos pessoais” (autobiografias, diários, cartas, fotografias e objetos pessoais) e as “entrevistas biográficas”, que podem ser orais ou escritas. De fato, as biografias são bastante utilizadas em pesquisas na área educacional como fontes históricas, devendo cada texto escrito ser utilizado como objeto de análise considerando, sobretudo, o contexto de sua produção, sua forma textual e o seu conteúdo em relação ao projeto de pesquisa a que esteja vinculado (SOUZA, 2006, p.24).

Para esse estudo optamos pela entrevista biográfica escrita, caracterizada, de acordo com Souza (2006), como autobiografia, pois no momento da escrita foi a melhor maneira de manter contato com a Luísa e com o professor coordenador do subprojeto, Souza (2006) entende que:

[...] a abordagem biográfica e a autobiografia das trajetórias de escolarização e formação, tomadas como “narrativas de formação” inscrevem-se nesta abordagem epistemológica e metodológica, por compreendê-la como processo formativo e auto formativo, através das experiências dos atores em formação. Também porque esta abordagem constitui estratégia adequada e fértil para ampliar a compreensão do mundo escolar e de práticas culturais do cotidiano dos sujeitos em processo de formação (SOUZA, 2006, p.26).

A autobiografia proporciona a reorganização das experiências vividas, de modo que elas tenham ordem coerente e significativa (SILVA e BAPTISTA, 2015, p.3). No estudo, apresentamos a jornada constituída das experiências vividas por Luísa, que atuou em duas escolas públicas no município de Santa Cruz do Sul (RS). A narrativa teve como foco central o diferencial de formação da futura professora, relacionada com o ensino de Química e as experiências como bolsista de iniciação à docência (PIBID). Dentre os 17 bolsistas do subprojeto PIBID/Química escolhemos a Luísa, pois vem se diferenciando nas suas ações no que diz respeito às atividades desenvolvidas no PIBID, em virtude de sua responsabilidade, comprometimento, dinamismo, criatividade e habilidades durante as aulas da graduação, bem

como nas ações do PIBID, sendo reconhecida tanto pelos professores supervisores do Programa das escolas em que atuou, como dos professores coordenadores do subprojeto. Quando consultada se queria contribuir com a escrita a partir da sua história logo se disponibilizou e mostrou-se interessada e entusiasmada pela proposta, também como possibilidade de preparação para o mestrado em Ensino de Química ou áreas afins.

Resultados e discussões

As análises da autobiografia de Luisa foram associadas às concepções de Nóvoa (1995) no que se refere à formação profissional docente quando considera princípios básicos a serem desenvolvidos na formação.

1ª) Formação de professores considerando o desenvolvimento pessoal

A categoria diz respeito a produzir a vida do professor, a história da sua vida que está relacionada diretamente com a sua formação (NÓVOA, 1995). Iniciamos então com a história de Luisa que começa a sua narrativa introspectiva fazendo a seguinte reflexão:

Quando crianças, vivemos um mundo de sonhos, e logo, começamos a pensar qual profissão iremos escolher. Muitas vezes até chegar a tal esperada hora do vestibular, já se trocou de alternativas diversas vezes. E existe um elemento fundamental nessa escolha: os nossos professores (Luísa).

Essa reflexão evidencia que sofremos influências dos professores que fizeram parte da nossa vida escolar, como exemplo, aquela que nos alfabetizou, a primeira professora. Quando entrou na primeira série do ensino fundamental, Luísa conheceu uma das pessoas que marcou sua vida, a professora que lhe ensinou a ler e escrever. E foi lá, no primeiro ano da vida escolar que ela entendeu a importância do papel do professor. Os anos se passaram e a busca pela profissão continuava, foram muitas opções e muitos professores (as) que deixaram suas marcas na vida escolar da Luísa.

Quando estava na oitava série do ensino fundamental, o primeiro ano em que Física e Química constituem parte do currículo, conheceu a professora que alguns anos mais tarde seria fundamental para a decisão pela licenciatura em Química. Ao chegar ao esperado ensino médio, Luisa encontrou novamente a professora da oitava série, agora como titular da disciplina de Química. Mesmo apresentando dificuldade na matéria, gostava muito, e acredita que a professora contou muito para o seu desempenho, pois segundo Luisa:

A professora tinha paciência, não se importava de explicar diversas vezes ou de maneiras diferentes, explorando estratégias diversificadas, quantas vezes fossem necessárias, de explicar de mais de uma maneira, de usar várias metodologias e apesar de tudo isso ser exigente (Luísa).

Neste ano, também foi implantado no ensino médio, a disciplina de Seminário Integrado, em que os estudantes eram responsáveis por elaborar um projeto de pesquisa sobre algum tema sugerido pelos professores, que estivesse relacionado com o conteúdo estudado no ano. No primeiro ano, o tema do projeto de Luísa foi sobre poluição do ar, e nos dois anos seguintes, sobre descarte correto de pilhas e baterias. No último ano da escola, teve a certeza de que optaria pela graduação em Química- Licenciatura. Sempre esteve muito presente no ambiente escolar, participando de conselhos, atividades extras e sempre auxiliava no que era possível. Essas reflexões nos possibilitam concluir que as suas experiências a partir do seu

envolvimento com as diversas atividades oportunizadas pela escola durante a sua formação em nível da Educação Básica, contribuíram com a sua formação e influenciaram na sua opção pela profissão docente que está em construção.

2ª) Formação de professores com o desenvolvimento profissional

Essa categoria contempla a relação com produzir a profissão docente (NÓVOA, 1995). No último ano do ensino médio, uma das suas professoras do ensino fundamental lhe convidou para dar aula de reforço de Matemática no Programa “*Mais Educação*”, atendendo estudantes das turmas do sexto e sétimo ano do ensino fundamental. Para Luísa, a experiência foi espetacular. O carinho que recebeu dos alunos foi extremamente gratificante. Durante esse ano também substituiu alguns professores no período da tarde e caminhar pelos corredores e ser chamada de professora, mesmo não sendo, a deixava muito feliz. Para ela despertava um sentimento inexplicável. O seu projeto de Seminário Integrado, que tinha como título: “*Descarte correto de pilhas e baterias*” necessitava de uma aplicação, e então foi aplicado com o quarto ano do ensino fundamental.

Com o intuito de conscientizar e mostrar a importância do descarte correto desses materiais, montou-se então um “coletor de pilhas” com as crianças para ser deixado disponível no saguão da escola e foi solicitado que eles trouxessem suas pilhas e baterias sem carga para o descarte. O projeto teve ampla repercussão na cidade, merecendo reconhecimento através do jornal oficial de circulação no município. Segundo Luísa:

A escolha de ser professora tem um pouco a ver com dom, veio junto com a minha vontade, desde pequena, de fazer a diferença! De querer ajudar o próximo e a melhorar o mundo, mostrando que esperança, generosidade e amor movem montanhas (Luísa).

Também faz referência ao espanto que a sua escolha pela licenciatura em Química causa nos outros:

Hoje quando falo que estou cursando Química-Licenciatura as pessoas começam a questionar e falar sobre como sou louca, afinal, professor não ganha bem. Mas muitas dessas pessoas desconhecem que sem professor muitas outras profissões não teriam sentido (Luísa).

Essa fala de Luísa nos remete a Arroyo (2012) e Nóvoa (1995), quando nos fazem refletir sobre que a nossa imagem é a imagem que os outros fazem de nós, as nossas escolhas é o que nós nos tornamos a partir delas, tanto para quem nos vê com a lente dos seus óculos e a autoimagem que fizemos de nós mesmos enquanto somos. Quando ingressou na universidade conseguiu uma bolsa no programa PIBID. Luísa diz que:

Esse Programa faz toda a diferença na minha formação. “A Química é uma área das ciências que engloba muitas coisas e é uma das matérias que os estudantes menos gostam. Por meio do programa estou inserida na escola já atuando e conhecendo as realidades do professor, sendo possível analisar caminhos para cativar os estudantes e demonstrar como a Química é importante e maravilhosa (Luísa).

Atuou no primeiro ano como bolsista PIBID em uma escola municipal de ensino fundamental localizada em um bairro da cidade onde a comunidade apresenta um alto índice de carência. As atividades aconteciam com o oitavo e nono ano, em turno oposto ao de aulas na modalidade oficinas. Nas oficinas eram realizados experimentos que envolviam os conteúdos vistos por eles com a professora titular, jogos e revisão dos assuntos tratados em aula.

3ª) Formação de professores com o desenvolvimento organizacional

Esta categoria procura contemplar as atividades organizadas para serem desenvolvidas nas escolas e o sentido que as mesmas possuem na condição de produzir a escola (NÓVOA, 1995). Por meio da experiência com o PIBID, Luísa compreendeu o motivo pelo qual já havia vivenciado diversas vezes, que o professor só aprende a ser professor dentro da sala de aula. Ela relata que aprendeu muito com os estudantes e entendeu o quanto de dedicação é necessário para exercer essa profissão, pois são muitas realidades presentes em uma sala de aula. Quanto à sua formação, Luísa pontua e reflete:

Além de conhecer um pouco da rotina de um professor, aprendi a elaborar planos de aula já no primeiro semestre. Apesar de constar no plano de ensino da disciplina de didática, não se tem discutido reflexivamente a melhor maneira de abordagem dos conteúdos. Entretanto, as reuniões semanais do PIBID, realizadas na instituição de ensino superior, com os professores coordenadores que atuam na formação de Químicos Licenciados, facilitam a discussão e elaboração dos planos de aula e roteiros de aulas experimentais ou teóricas (Luísa).

Assim, podemos adaptar a situação vivenciada por Luísa quando Schön (2000) traz que o paradoxo inerente em aprender a ensinar coloca o estudante em um dilema, pois se espera que ele mergulhe na atividade de ensinar, tentando desde o início a fazer o que ainda não sabe, a fim de ganhar experiência que o ajudará a compreender o que significa ensinar. Quanto às reuniões de preparação, Luísa comenta:

Como as oficinas ocorriam uma vez por semana e as reuniões também, discutíamos e analisávamos previamente nossos planos e dos demais colegas bolsistas e então podiam ser observadas outras maneiras de trabalhar o mesmo conteúdo. Compartilhando experiências de colegas e com o auxílio dos professores, era possível realizar um trabalho com excelência e transmitir da melhor maneira o assunto para os estudantes. O planejamento era discutido com os coordenadores que forneciam subsídios e conferiam a coerência das ações. Além das reuniões didático-pedagógicas também era disponibilizado tempo para testar em laboratório os experimentos previstos para as oficinas semanais na escola (Luísa).

No segundo ano do curso de Química licenciatura, Luísa passou a desenvolver as atividades do PIBID em uma escola localizada na região central da cidade passando a trabalhar com o terceiro ano do ensino médio. Sobre esta experiência relata que:

A receptividade dos professores, dos supervisores PIBID e da direção das duas escolas foi excepcional, sempre atenciosas (os) e dispostas (os) a auxiliar no que fosse possível. Os supervisores eram encarregados de disponibilizar materiais quando necessário e de passar a chamada para assinarmos, além de informar sobre os eventos e eventuais faltas dos alunos à escola. Trabalhar com o ensino médio trouxe outra realidade do ser professor ao aprender a trabalhar com adolescentes com ideias próximas a minha. As oficinas com o ensino médio ocorriam na disciplina de Seminário Integrado ministrada pelo mesmo professor de Química da turma, e assim, o professor acompanhava as aulas e facilitava no sentido de conversar e trabalhar complementos para a aula do professor em exercício (Luísa).

Das suas experiências com a docência Luísa comenta:

Em algumas semanas de oficina tive a oportunidade de trabalhar com três turmas, cerca de 50 alunos, para revisão de prova, auxiliando na elaboração dos projetos de pesquisa de seminário. Acredito que toda essa experiência é fundamental para que eu me torne uma competente professora no futuro. Entender como funciona a escola, como elaborar planos de aula, conhecer os estudantes, analisar maneiras e atividades para trabalhar os conteúdos e atrair os estudantes para aprender Química, montar

jogos e brincadeiras para trabalhar os conteúdos de forma lúdica e como realizar e escolher experimentos para contribuir com a formação do educando, tendo muitas vezes que adaptá-los devido à falta de materiais de laboratório nas escolas públicas (Luísa).

Em relação às experiências vivenciadas no PIBID e as aulas na graduação Luísa traz que:

A oportunidade de atuar como professora me beneficiou não só para a minha profissão, mas também como estudante. Estudei em escola pública no ensino médio e fiquei durante o segundo ano praticamente sem professor de Química e com as experiências trocadas com os colegas bolsistas, as aulas que eram sorteadas nas reuniões semanais para serem apresentadas aos orientadores e colegas me ajudaram a superar essa deficiência que ficou do ensino médio. Muitos dos conteúdos do ensino médio são base para a graduação e ao atuar como bolsista, o PIBID oportunizou relembrar fenômenos e conceitos simples que são de extrema importância no mundo da Química (Luísa).

Nessa categoria, mais uma vez evidenciamos a importância da caminhada da Luísa na sua formação e na construção do seu “ser professor”.

Considerações finais

A história narrada pela protagonista nesse trabalho nos leva a acreditar que aos professores que temos ao longo da nossa vida escolar influenciam decisivamente em nossas escolhas, mas principalmente na escolha pela docência. Também identificamos que o PIBID tem uma influência significativa na formação da Luísa, pois os planejamentos, orientações, reuniões de grupo, levam à reflexão da prática na ação, o que aparece em muitas pesquisas relacionadas com a formação docente, como essencial para uma formação de qualidade. Luísa está se tornando professora e se construindo a partir da prática vivenciada na iniciação à docência, as quais são contempladas em função do PIBID, Programa esse que precisa ser mantido e revitalizado, pois pesquisas realizadas recentemente têm apontado para sua relevância. Talvez, em longo prazo, se entenda que essas ações viabilizam a qualidade da educação, que precisa iniciar pela formação e pela experiência que são protagonizadas, relendo os objetivos do programa e evidenciadas aqui no relato da licencianda.

Referências

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. 15.ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

CACHAPUZ, António Francisco. **Do ensino de ciências seis ideias que aprendi**. In: CACHAPUZ, António Francisco; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; GIL-PÉREZ, Daniel. (Orgs.). *O Ensino de Ciências como compromisso científico e social: os caminhos que percorremos*. São Paulo: Cortez, 2012. p.11-32.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Trabalhar com a formação de professores de ciências: uma experiência encantadora**. In: CACHAPUZ, António Francisco; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; GIL-PÉREZ, Daniel. (Orgs.). *O Ensino de Ciências como compromisso científico e social: os caminhos que percorremos*. São Paulo: Cortez, 2012. p.33-52.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; GIL-PÉREZ, Daniel. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FLICK, Uwe. *Introdução a pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GRAY, David E. **Pesquisa no mundo real**. Tradução de Roberto Cataldo Costa. 2.ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

LELIS, Isabel. **A construção social da formação docente no Brasil: uma rede de histórias**. In: TRADIF, Maurice; LESSARD, Claude. *O ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais*. Tradução de Lucy Magalhães. 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. p. 54-66.

LELIS, Isabel. **Modos de trabalhar de professoras: expressão de estilos de vida?** In: CANDAU, Vera Maria. (Org.). *Magistério: construção cotidiana*. 5.ed. Petrópolis, RJ: Vozes 1997. p.50-159.

NÓVOA, Antônio (Coord.). **Os professores e a sua formação**. 2.ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo desing para o ensino e a aprendizagem**. Tradução de Roberto Catalado Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **A arte de contar e trocar experiências: reflexões teórico-metodológicas sobre história de vida em formação**. *Revista Educação em Questão*, Natal/RN, v. 25, n. 11, jan./abr., p. 25 -150, 2006.

SILVA, Josenaide Alves da; BAPTISTA, Geilsa Costa Santos. **A formação do professor para o ensino de ciências intercultural: reflexões e proposições a partir da narrativa de uma professora-pesquisadora**. In: *ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 10, 2015, Águas de Lindóia/SP. Anais do ENPEC 2015*. Disponível em: <<http://www.xenpec.com.br/anais2015/>>. Acesso em: 16 de jan. de 2017.